



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Construindo João Fahrion por meio de Entrevistas
Autor	SOFIA REGINATO INDA
Orientador	PAULA VIVIANE RAMOS

CONSTRUINDO JOÃO FAHRION POR MEIO DE ENTREVISTAS

Para analisar a poética e o percurso de qualquer artista devemos, primeiramente, partir de sua produção. Contudo, as obras podem encerrar questões que clamam um outro tipo de investigação e método. Tomar parte de contratos, observar a inserção do artista em salões e mostras e acompanhar a repercussão do seu trabalho nos meios de comunicação social podem ser importantes estratégias, assim como a adoção de entrevistas.

Durante o último ano, pesquisando a trajetória do pintor e gravador João Fahrion (Porto Alegre, RS, 1898–1970), dediquei-me, fundamentalmente, à prática da entrevista, buscando recolher percepções acerca de sua atuação como pintor e professor junto à Escola de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS. Para tanto, localizei e entrevistei ex-alunos, parentes, artistas que conviveram com ele, bem como pessoas que posaram para retratos. Ao longo desse percurso, percebi alguns meandros da prática da entrevista, que me motivam a inscrever esta proposta de comunicação. A problematização que trago pauta-se no questionamento acerca da forma como lidamos com as múltiplas informações apresentadas, suas proximidades e incongruências. Quando entrevistamos um artista, por exemplo, em sua fala encerra-se uma “versão possível” do processo de criação: estamos diante de um testemunho, que também pode ser uma forma de invenção, de auto-ficção. Isso significa que o entrevistador deve se manter atento, sempre. Se esse cuidado é fundamental em se tratando de “artistas vivos”, o que dizer de “artistas falecidos”. A prática da entrevista, neste caso, requer cautela ainda maior, pois estamos lidando com olhares e percepções de terceiros, geralmente distanciados do objeto ou sujeito em estudo pelo tempo decorrido, e cujas memórias são igualmente seletivas.

Parto da minha experiência com entrevistas para discutir os seguintes aspectos: o que é dito *sobre* Fahrion constitui, de fato, uma imagem do artista? E essa imagem seria mais válida do que seus autorretratos, do que as imagens que ele construiu de si mesmo? Problematizo a oposição entre a faculdade de *ver* e a de *enunciar*. A obra é o legado do artista, contudo a vivência e as trocas estabelecidas também são necessárias ao estudo de uma trajetória, não havendo, necessariamente, uma relação hierárquica, mas de complementaridade, que deve ser analisada como propriedade metodológica na pesquisa.

A proposta de comunicação parte, assim, da investigação que vem sendo desenvolvida há dois anos, sob orientação da Profa. Paula Ramos, para discutir uma prática importante da pesquisa em história da arte: a entrevista.